



XX JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 30 de setembro de 2022

PSICOLOGIA E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

Tatiana Aparecida da Silva¹
Carla de Melo Barbosa²
Donizetti Pessi³

Resumo: *Este artigo tem como objetivo tratar da interface religião e psicologia. De como a fé e a espiritualidades e apresentam como elementos importantes para os seres humanos, no seu processo de saúde mental desde a antiguidade até os dias atuais. A psicologia e a religião se encontram na experiência religiosa de cada indivíduo e tem grande influência sobre o encaminhamento de “cura”.*

Palavras-chave: Experiência de fé, psicologia, humanidade, sagrado, integrar.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo também objetiva abordar diversas visões da psicologia e da religião e como se relacionam na perspectiva dos principais teóricos da psicologia. Apesar de muitas vezes não se perceber o trabalho do profissional desta área, ele muitas vezes faz toda a diferença na vida de uma comunidade, dando oportunidades e apoio necessários para muitas pessoas de comunidades específicas.

Esta área da Psicologia, a interface com a Religião, não é das preferidas dos profissionais da saúde; e um dos motivos é o menor retorno financeiro em comparação com outras atuações, pois muitos dos trabalhos realizados é de caráter voluntário.

Objetivos

¹ Psicologia, graduação, Faculdade Santana, tatiemag@hotmail.com.

² Psicologia, graduação, Faculdade Santana, cahmelo2010@gmail.com

³ Professor Donizetti Pessi, Faculdade Santana, prof.donizeti@iesa.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência religiosa vem sendo observada desde o homem primitivo até os dias de hoje, ainda se discute a existência de um ser superior, de como seria sua aparência e quem estaria correto entre tantas versões deste ser. Será ele o mesmo? Muitos são os escritos sobre isto, muitos são os teóricos que estudam o ser humano, mas de onde vem esta vontade de explicar o que para muitos não é explicável?

A religião, do mesmo modo que outras atividades do humano tais como a arte, pode ser investigada e entendida nos termos de sua própria cosmovisão. Podemos dizer que é da natureza da religião configurar a experiência através de suas expressivas e marcantes categorias de linguagem e comportamento. Por isso somos levados a dizer que a religião deve ser estudada não só em termos de seus contextos sociais, mas também em termos de suas próprias visões religiosas. Na religião existe o que chamaríamos de o ponto de vista do crente, e que deve ser observado como fato constituinte da religião. A religião não é só uma expressão da sociedade, ou como propôs Durkheim em 1912 nas “formas Elementares da Vida Religiosa”, uma forma fundamental de coesão social. Por isso não podemos pretender colher a religião apenas na manifestação social dos acontecimentos religiosos (Revista Nures nº 7 – setembro/dezembro 2007 – <http://www.pucsp.br/revistanures>. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP).

A fé é um fenômeno puramente humano, tornou-se um instrumento de organização social, de dominação interna e de conquista externas.

3 A PSICOLOGIA E A RELIGIÃO

Segundo Paiva (1998) Schleiermacher entendia a religião como uma concepção do mundo e uma tentativa de fundamentar a moral e rejeitava cristianismo como indigno da razão culta. Ainda afirmou que Schleiermacher, teólogo protestante alemão, concordava que não é pela razão que se chega a Deus e ao conhecimento de sua vontade: o acesso a Deus é possível por meio próprio, distinto dos caminhos da razão, ou seja, o ser humano teria a consciência absoluta de depender do infinito.

Já Rudolf Otto falava da afetividade, de um esquema, que todas as religiões têm, um sentimento pelo sagrado principalmente na religião da bíblia. Paiva (1998) ainda explicou que William James afirmava que a experiência religiosa atribuída à natureza humana esta experiência – que é natural do ser humano relacionar-se com qualquer coisa que julgue divina, a religião para ele ficaria em segundo plano ou seja algo de “segunda mão”.

A experiência religiosa na psicologia é de grande importância pois permite ao psicólogo descobrir de antemão sobre a pessoa que procura pela sua ajuda pois ter fé e praticá-la fala muito de quem é você.

4 METODOLOGIA

A metodologia foi uma pesquisa bibliográfica onde, principalmente, foram usados artigos, revistas e livros que abordam sobre o tema: a religião e a psicologia. Uma pesquisa bibliográfica envolve o estudo em documentos para uma melhor clareza do tema a ser estudado.

Este tema é pouco estudado pelos psicólogos por isso a dificuldade de encontrar literatura sobre. Mas foi fundamentado nas ideias de pensadores renomados. Marconi e Lakatos (2001) dizem que a pesquisa bibliográfica se trata de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

4 CONCLUSÃO

Este tema é muito vasto e nunca se finda, pois é de interesse da humanidade a divindade, o desconhecido e principalmente o mistério que envolve tudo isso. Não é de se admirar tantos pensadores de “mundos” tão distintos interessarem no assunto.

Crê que com o passar dos anos apareceram muito mais pesquisadores da psicologia para se falar sobre o assunto visto de como aqueles que possuem uma fé se saem melhor diante de um tratamento. O mistério do sagrado e divino sempre vai existir no meio humano.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade
MARCONI, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 200

MACIEL, Karla Daniele de Sá Araújo; ROCHA, Zeferino de Jesus Barbosa. Dois discursos de Freud sobre a religião. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 8, n. 3, p. 729-754, set. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 nov. 2018.

PAIVA, Geraldo José de. Estudos psicológicos da experiência religiosa. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 6, n. 2, p. 153-160, ago. 1998 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1998000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 nov. 2018.

PEREIRA, Kylmer Sebastian de Carvalho; CHAVES, Wilson Camilo. Freud e a religião: a ilusão que conta uma verdade histórica. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v.48, n.1, p.112-127, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382016000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2018.